

O tempo, a história e a qualidade de vida

“Não é o empregador que paga os salários: é o cliente!”

Para começar, devemos entender que o tempo é relativo e não para e, depois que passa, cria-se outra história, diferente de quando começou. Não temos saída! Ou seja, nosso maior desafio é encontrar a melhor forma de utilizar este tempo a nosso favor, na criação de condições que assegurem a todos qualidade de vida.

Qualidade de vida, segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), depende da atividade da política pública no estabelecimento da liberdade cultural como ferramenta indispensável para o combate à pobreza. No relatório de 2010 foi introduzido o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM), no qual a população brasileira de 185 milhões em 2009 tem o percentual de 15,2% no meio rural, ou seja, 28 milhões de indivíduos, dos quais se pode esperar que 6,2 milhões (22%) estejam na pobreza e outros 2,7 milhões (9,6%), na pobreza extrema (i.e. indigentes).

Já a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu, em 1990, qualidade de vida, como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e no sistema de valores, nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, suas expectativas, padrões e suas preocupações”. Nessa definição, são incluídos seis domínios principais: saúde física, estado psicológico, níveis de independência, relacionamento social, características ambientais e padrão espiritual. Uma definição mais antiga, de 1974, feita por pesquisadores americanos, relacionando qualidade de vida à saúde, a define como “a extensão

em que prazer e satisfação têm sido alcançados”. O tempo então é história! É simples e fundamental, pois é no tempo que toda a história se concretiza. Se o mundo hoje é regido pelo conceito do descartável e necessita da diversidade para obter demanda, no futuro ele exigirá a transformação dos relacionamentos, para o equilíbrio entre essa demanda e a oferta dos serviços sociais. Precisamos

ter consciência de que todos nós participamos do processo de cocriação do futuro, e nossa responsabilidade é maior do que imaginamos. A verdade é que, qualquer número que tenhamos sobre os investimentos, pouco atinge a profundidade da exclusão criada neste país, portanto, precisamos de investimentos na área social sem assistencialismos. Nenhuma empresa pode ficar de fora da tendência global, que é incluir em seu planejamento estratégico o social como negócio, porque promove impacto social de verdade. Segundo a carta de Ottawa (1986): “a promoção da saúde consiste em proporcionar à população as condições e os requisitos necessários para melhorar e exercer controle sobre a sua saúde, envolvendo: a paz, a educação, a moradia, a alimentação, a renda, um ecossistema estável e sustentável, justiça social e equidade”.

A questão maior desta discussão é entender em quanto tempo, já que tudo é quantitativo, que a vontade dos investidores, tratada em seus discursos politicamente corretos, vai se transformar em ação efetiva de responsabilidade social, para podermos contar no futuro uma história de crescimento igualitário para todos. ■

FREDERICK WINSLOW TAYLOR/VALDIR CIMINO



Indicadores

Índice de Pobreza Multidimensional (IPM)

Os componentes do IPM retratam a situação de pobreza em 104 países, com uma população total de 5,2 bilhões de pessoas, sensivelmente 78% dos habitantes do planeta, em que cerca de 1,7 bilhão vive na pobreza multidimensional.

10 Indicadores	3 Dimensões
1.1 Anos de escolaridade 1.2 Inscrição da criança (pelo menos uma criança do agregado familiar em idade escolar está fora da escola)	Educação
2.1 Mortalidade infantil: se qualquer criança morreu na família 2.2 Nutrição: se algum adulto ou criança na família é desnutrida.	Saúde
3.1 Se a casa não tem eletricidade 3.2 Água potável: (se água potável está mais do que 30 minutos duma fonte de água potável) 3.3 Saneamento: (se o agregado familiar está sem casa de banho) 3.4 Se o revestimento do piso é de terra, areia, ou esterco 3.5 Combustível para cozinhar: se a família utiliza para cozinhar lenha, carvão ou esterco 3.6 Ativos domésticos: se possui um rádio, televisor, telefone, bicicleta ou motorizada	Padrão de Vida

Destaque - 10,5% da população, maior de 15 anos, não sabem ler nem escrever.

saiba mais

A **Carta de Ottawa** é um documento apresentado na Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizado em Ottawa, Canadá, em novembro de 1986. Trata-se de uma Carta de Intenções que busca contribuir com as políticas de saúde em todos os países, de forma equânime e universal. A 20ª edição do **Relatório do Desenvolvimento Humano 2010 – A Verdadeira Riqueza das Nações: Vias para o Desenvolvimento Humano** faz um balanço sobre as últimas décadas e identifica tendências na evolução do IDH. A análise demonstra que não existe uma fórmula única para o desenvolvimento sustentável e que é possível obter ganhos notáveis a longo prazo, mesmo sem um crescimento econômico importante. A publicação apresenta uma nova metodologia de cálculo do IDH e traz três outros novos indicadores: o IDH, ajustado pela desigualdade, o Índice de Desigualdade de Gênero e o Índice de Pobreza Multidimensional.



CONEXÕES

A Gestão da Qualidade Total pode contribuir de maneira significativa para a melhoria do ensino no Brasil. As reais mudanças ocorrem quando os princípios, conceitos e fundamentos da GQT se integram à cultura da organização, ao dia a dia das pessoas e dos processos organizacionais. Os verdadeiros benefícios ajudam a desenvolver o potencial e as qualidades dos profissionais da educação e do trabalho que realizam:

As características essenciais dos sistemas educacionais para que a gestão da qualidade total possa ocorrer são:

- O comprometimento político dos dirigentes;
- A busca por alianças e parcerias (públicas e privadas);
- A valorização dos profissionais da educação;
- A gestão democrática;
- O fortalecimento e a modernização da gestão escolar;
- A racionalização e a produtividade do sistema educacional.

Contudo, para que a efetiva implantação desse modelo gerencial ocorra, torna-se imprescindível a presença dos processos de educação e treinamento. Não existe qualidade total ou gestão da qualidade sem esses dois componentes vitais, porque permitem a aquisição de habilidades específicas necessárias ao novo paradigma gerencial. Treinamentos só são efetivos quando as pessoas treinadas têm como base a educação incentivada, desde o âmbito familiar, que acompanha o ser humano até a fase adulta.

Fontes: IPEA, 1994 e 1995
XAVIER, A. C. da R. *Uma agenda para a melhoria da gestão da qualidade na educação brasileira*; LONGO, R. M. J. *A qualidade total começa e termina com educação*; e BATISTA, F. F. *A gestão da qualidade total na escola (GQTE): novas reflexões*.

VALDIR CIMINO

DIRETOR DA CS.PRO – ACESSORIA EM COMUNICAÇÃO SUSTENTÁVEL, PRESIDENTE DA VIVA E DEIXE VIVER E COORDENADOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS NA FACOM/FAAP

www.valdircimino.com.br valdir.cimino@cspro2.com.br